

Mistérios perto do fim

CORREIO BRASILEIRO 25 OUT 1988

CATARINA GUERRA

Como a expressão "sob a proteção de Deus" foi parar no preâmbulo da nova Constituição? Qual o dispositivo que mais recebeu emendas nas votações de primeiro e segundo turno? Quem foi o constituinte campeão em pronunciamentos da tribuna?

Levantar estes dados, hoje, não é impossível, mas exige muita paciência para garimpar em dezenas de fontes dispersas — atas das comissões temáticas, mapas de votação e transcrição das sessões no Diário da Constituinte. Dentro de dois ou no máximo três anos, no entanto, quem quiser saber qualquer detalhe sobre o processo de elaboração do novo texto terá seu trabalho muito facilitado.

Uma equipe de funcionários das bibliotecas da Câmara e do Senado já começou a organizar todo o material produzido nos dezoito meses de trabalho da Constituinte. São duas mil caixas de documentos que serão impressos em mais de quarenta volumes indexados por temas, número das emendas e nome dos cons-

tituintes, com a indicação de suas contribuições — pronunciamentos, propostas, votos.

O material será publicado em ordem cronológica, da emenda que convocou a Assembleia ao texto final, incluindo todas as discussões e votações realizadas em cada uma das subcomissões e comissões temáticas. Em volumes anexos, serão editadas as diversas propostas de textos apresentados por outros grupos, como o projeto da Comissão dos Notáveis, os projetos Hércules e Icaro, além de uma bibliografia completa com tudo o que se publicou sobre ou para a Constituinte.

A coleção dos anais terá tiragem pequena — dois mil exemplares —, não vai ser colocada à venda e já está despertando a cobiça dos pesquisadores. A secretaria-geral da Mesa pretende enviar a publicação apenas para bibliotecas e universidades e pelo menos duas instituições estrangeiras já reservaram seus exemplares: o Instituto de Estudos Políticos Brasileiros, da Sorbonne, e o Instituto Alemão de Estudos Ibero-Americanos.

A documentação dos trabalhos da Constituinte foi coordenada pelo secretário-geral da Mesa, Paulo Afonso Martins de Oliveira. A diretora dos arquivos da Câmara, Nilza Teixeira Soares, comenta que a perfeição com que todos os detalhes foram registrados chegou a impressionar um pesquisador suíço que esteve no arquivo em busca de subsídios para uma tese. "Ele ficou boquiaberto ao ver nossos registros e comentou que nenhum povo no mundo faria melhor", diz Nilza.

Esse cuidado vai evitar que os historiadores no futuro tenham dificuldades para reconstituir o processo constitucional de 1988, como acontece hoje com os pesquisadores que se dedicam ao estudo das primeiras Constituintes brasileiras. O levantamento feito pela coordenação de arquivo da Câmara do acervo referente à Constituinte de 1823, por exemplo, revelou a perda de originais importantes, como os estudos do deputado José Bonifácio sobre a civilização indígena e sobre a criação da nova capital.